

# A Experiência do Enfermeiro Obstetra no Cuidar da família com Mutilação Genital Feminina: Revisão Scoping

Joana Costa<sup>1</sup>

Helena Presado<sup>2</sup>

 [orcid.org/0000-0002-6852-7875](https://orcid.org/0000-0002-6852-7875)

<sup>1</sup>Mestranda em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia. Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

<sup>2</sup>Doutora. Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR) da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL), Lisboa, Portugal.

## Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) aponta que mais de 200 milhões de mulheres foram submetidas a Mutilação Genital Feminina (MGF) e que cerca de 3 milhões estão em risco a nível mundial. Portugal foi considerado um país de risco, de janeiro de 2018 a dezembro de 2021 registaram-se 426 casos de MGF na região de Lisboa e Vale do Tejo. O Enfermeiro Obstetra desempenha um papel importante na eliminação da MGF através da identificação, sinalização e da prevenção.

## Objetivo

Mapear a evidência científica sobre as experiências dos Enfermeiros Obstetras no cuidado das famílias/mulheres com Mutilação Genital Feminina.

## Métodos

A revisão *scoping* segue as *guidelines* emitidas pelo *Joana Briggs Institute* (JBI) A pesquisa foi efetuada nas bases de dados CINAHL *Ultimate*®, MEDLINE *Ultimate*®, em outubro e novembro de 2023 e nos Repositórios de Acesso Aberto de Portugal. Foram incluídos todo o tipo de estudos, sem limitação de idioma nos últimos dez anos, para responder à questão: Quais as experiências dos Enfermeiros Obstetras no cuidar da família com Mutilação Genital Feminina?

## Resultados

Identificaram-se 20 artigos, após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi elegível 1 artigo para análise.

Os Enfermeiros Obstetras demonstram competências no cuidar das mulheres/famílias com MGF, necessitando de fortalecer a sua confiança e conhecimentos. Descrevem como principais dificuldades a adequação da linguagem; o reconhecimento e identificação dos tipos de MGF e a sinalização destas mulheres.

## Conclusão

A MGF abrange toda a família, a evidência diz-nos que os parceiros podem ter um papel preventivo, evitando a continuidade desta violência nas suas filhas. O Enfermeiro Obstetra demonstra competências para cuidar destas famílias e das comunidades em risco.

## Palavras-chave

Mutilação Genital Feminina; Cuidar; Enfermeiro Obstetra.

## Referências

1. Direção Geral de Saúde. Orientação 008/2021 de 30/06/2021. Mutilação genital feminina. [Internet]. Lisboa: DGS; 2021 [cited 2023 Out 17]. 19 p. Disponível em: <https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/orientacoes-e-circulares-informativas/orientacao-n-0082021-de-30062021-pdf.aspx>
2. Direção-Geral da Saúde. Mutilação genital feminina: análise dos casos registados na PDS/RSE-AP 2018–2021 [Internet]. Lisboa: DGS; 2022 [cited 2023 Out 17]. 16 p. Disponível em: <https://www.dgs.pt/ficheiros-de-upload-2013/relatorio-mutilacao-genital-feminina-2022-pdf.aspx>
3. Dawson AJ, Turkmani S, Varol N, Nanayakkara S, Sullivan E, Homer CSE. Midwives' experiences of caring for women with female genital mutilation: insights and ways forward for practice in Australia. *Women and Birth* [Internet]. 2015 [cited 2023 Nov 11]; 28 (3): 207–214. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2015.01.007>

**Autor de correspondência**

Joana Costa

E-mail: [jcosta@campus.esel.pt](mailto:jcosta@campus.esel.pt)

